

Artigo Original

A CIF COMO FERRAMENTA NORTEADORA PARA AVALIAÇÃO NA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA OVERVIEW DA LITERATURA

THE CIF AS A GUIDING TOOL FOR THE EVALUATION OF CONGENITAL ZIKA VIRUS SYNDROME: AN OVERVIEW OF THE LITERATURE

Denise Vasconcelos Fernandes¹, Brena Silva Souto¹, Maria Eduarda Carvalho Vilas Boas Santos¹, Kariane Rocha Menezes², Jorge Lopes Cavalcante Neto²

RESUMO

Introdução: A Síndrome Congênita do Zika vírus desafia os profissionais na busca de estratégias resolutivas para avaliar e intervir nas demandas sociais e de saúde da população afetada. Assim, a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade (CIF) mostra-se como instrumento viável para avaliação biopsicossocial. **Objetivo:** Identificar o uso da CIF como um instrumento norteador para a avaliação de pacientes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. **Métodos:** Overview da literatura de estudos em inglês, português e espanhol realizados entre janeiro de 2015 a março de 2024, nas bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE), The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). **Excluídos:** artigos de revisões, artigos duplicados nas bases, artigos que não contemplaram a temática, e sem o texto completo disponível. **Buscas realizadas** de forma independente por duas pesquisadoras e feito uso da plataforma Rayyan. **Resultados:** Encontrados 496 artigos, excluídos 491 e incluídos 5. Nestes estudos foram utilizados instrumentos validados baseados na CIF - ex: GMFM (Groos Motor Function Measure); GMFCS (Groos Motor Function Classification System) e o Core Set – e questionários adaptados baseados na classificação. Um estudo não aplicou nenhum instrumento, mas estabeleceu a relação da avaliação utilizada com a CIF. **Conclusão:** Os instrumentos variaram desde questionários até escalas validadas, no entanto nem todos contemplavam todos os domínios da CIF. Considerar a interação entre todos os domínios é fundamental para a oferta de um cuidado integral, e isto pode ser realizado via instrumentos que utilizem a CIF em sua completude.

Palavras-chave: Síndrome Congênita do Zika Vírus; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Crianças.

ABSTRACT

Introduction: Zika virus Congenital Syndrome challenges professionals in the search for resolving strategies to assess and intervene in the social and health demands of the affected population. Thus, the International Classification of Disability Functioning (ICF) appears to be a viable instrument for biopsychosocial assessment. **Objective:** To identify the use of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) as a guiding instrument for the evaluation of patients with Congenital Zika Virus Syndrome. **Methods:** Overview of the literature of studies in English, Portuguese and Spanish carried out between January 2015 and March 2024, in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE), The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino- American Health Sciences (LILACS). **Excluded:** review articles, duplicate articles in the databases, articles that did not cover the topic, and without the full text available. **Searches** carried out independently by two researchers and made use of the Rayyan platform. **Results:** 496 articles were found, 491 were excluded and 5 were

1. Faculdade Ages Jacobina – BA, Brasil. End.: Rod. Eng. Vasco Filho 701 (Pedra Branca), Jacobina, BA, CEP: 4470000.

2. Universidade do Estado da Bahia – UEB, BA, Brasil. End.: Avenida Jorge Amado, 38, Pituaçu, Salvador/BA, CEP: 41.740-630.

E-mail correspondente:

denisevfernandesfisio@gmail.com

Submetido em 22/10/2024

Aceito em 11/11/2024

DOI: 10.5281/zenodo.14577182

included. In these studies, validated instruments based on the ICF were used - e.g.: GMFM (Groos Motor Function Measure); GMFCS (Groos Motor Function Classification System) and the Core Set – and adapted questionnaires based on the classification. One study did not apply any instrument but established the relationship between the assessment used and the ICF. Conclusion: The instruments ranged from questionnaires to validated scales, however not all of them covered all of the ICF domains. Considering the interaction between all domains is fundamental to offering comprehensive care, and this can be accomplished through instruments that use the ICF in its entirety.

Keywords: Congenital Zika Virus Syndrome; International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF); Childs.

INTRODUÇÃO

Uma epidemia de infecção por zika vírus no Brasil ocorreu em 2015 e chamou atenção pelo aumento acentuado de casos de recém nascidos com microcefalia, culminando com a descrição de uma nova condição associada ao contágio durante a gestação, a Síndrome Congênita do Zika vírus - SCZ (Da Silva Pone et al., 2018). Desde então, evidências científicas apontam a relação causal entre o Zika Vírus e alterações no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês, com prejuízos em funções motoras, auditivas e oftálmicas, dificuldade de deglutição e linguagem, hipertonia e impactos na realização de atividades de vida diária (Menezes et al., 2019).

Neste cenário, Melo et al., (2023) discutem a urgência de reestruturação do sistema de saúde para o manejo desta nova condição, visto a complexidade da doença observada desde as primeiras avaliações dos casos, demonstrando que, estratégias exclusivamente biomédicas (centradas na doença) têm sido insuficientes para contemplar todas as demandas de saúde e relacionadas à esta, necessitando, portanto, do fortalecimento de um modelo direcionado à pessoa e ao contexto de vida dessas crianças. Diante disso, abordagens biopsicossociais, como a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e saúde - CIF - a qual realiza uma síntese coerente das perspectivas biológicas, individuais e sociais da saúde, mostram-se como ferramentas úteis para nortear as avaliações e intervenções na SCZ (OMS, 2020; MULKEY et al., 2024).

A CIF possui uma linguagem unificada e padronizada (utilizando códigos e qualificadores universais) que sistematiza domínios de saúde e

relacionados à saúde nos domínios: (1) Funções e Estruturas do corpo, (2) Atividades e participação e (3) Fatores Ambientais e Pessoais (OMS, 2020).

Acerca destes domínios, as Funções do Corpo, referem-se às categorias relacionadas às funções fisiológicas dos sistemas orgânicos, incluindo funções psicológicas; no domínio Estruturas do Corpo são incluídas categorias relacionadas à anatomia corporal, como órgãos e membros; em Atividades e Participação há categorias que englobam tanto a execução de uma tarefa, quanto o envolvimento do indivíduo nesta, e em Fatores Ambientais estabelece-se o meio físico, social e atitudinal que podem se comportar como barreiras ou facilitadores para os indivíduos (OMS, 2020). Com relação aos Fatores Pessoais, estes ainda não estão classificados na versão atual da CIF, mas entende-se que podem incluir características como raça, sexo, idade, estilo de vida e hábitos, sendo por muitas vezes vinculado a experiências, pensamentos e crenças pessoais e fatores sociodemográficos (Karhula et al., 2021). Todos estes componentes interagem entre si de forma negativa ou positiva, demonstrando a influência das alterações corporais e fisiológicas sobre as tarefas realizadas e a participação social dos indivíduos, levando em conta a forma como o contexto no qual as pessoas estão envolvidas contribuem ou não para a funcionalidade/incapacidade das mesmas (OMS, 2020).

Uma vez que tem a intenção de fornecer um padrão facilitador na comunicação entre a equipe profissional multidisciplinar, mudando o foco exclusivo da morbidade para um panorama mais abrangente e multidimensional da saúde (De Souza et al., 2022), a CIF operacionaliza uma visão

mais ampla e significativa no direcionamento de estratégias de ações da equipe de saúde e políticas sociais no amparo às crianças com SCZ, de forma conjunta e complementar ao diagnóstico clínico (Ferreira et al., 2018).

Ainda, compreendendo que a abordagem sob a ótica da CIF permite entender a relação complexa da situação de saúde com as condições contextuais nos pacientes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, nesse âmbito, este modelo biopsicossocial pode contribuir no enfrentamento dos desafios vivenciados por profissionais e cuidadores de crianças com SCZ, desde os momentos iniciais de avaliação, até a intervenção terapêutica e a formulação de políticas públicas direcionadas. À vista disso, o objetivo deste estudo foi identificar o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como instrumento norteador na avaliação de pacientes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo overview da literatura na qual foram utilizados os seguintes descritores para as buscas: “zika virus infection”, “child”, “developmental disabilities”, “neurodevelopmental disorders”, “internacional classification of functioning disability and health”, “disabled children”, “congenital zika syndrome”, “microcephaly”, “child developmental disorders” e “zika”.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram elegíveis artigos com recorte temporal entre janeiro de 2015 a março de 2024 com o intuito de contemplar todas as pesquisas feitas desde o surgimento da SCZ e as primeiras avaliações que foram conduzidas desde então, nos idiomas inglês, português e espanhol, que incluíssem crianças acometidas pela Síndrome Congênita do Zika vírus e o uso da CIF ou ferramentas relacionadas. Foram excluídos artigos de revisões, artigos duplicados nas bases de dados, artigos que não contemplaram a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde ou o público-alvo determinado, e ainda artigos que não possuísem o texto completo disponível.

FONTES DE INFORMAÇÃO E DESCRITORES

As buscas foram realizadas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), The Scientific Electronic Library Online (<https://scielo.org/pt/>) e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (<https://lilacs.bvsalud.org/>). Para nortear as buscas, strings foram montadas associando os descritores com os operadores booleanos AND, OR e NOT, como é possível observar no quadro 1.

Quadro 1: Strings utilizadas nas buscas

Bases de dados	Strings
PubMed/MEDLINE	<p><i>“zika virus infection” and “microcephaly” and “child” and “congenital zika syndrome” and “international classification of functioning disability and health”</i></p> <p><i>“international classification of functioning disability and health” and “zika” and “child”</i></p> <p><i>“zika virus infection” and “child” and “microcephaly” and “developmental disabilities”</i></p> <p><i>“zika virus infection” and “child” and “disabled children”</i></p>

	<p><i>“congenital zika syndrome” and “neurodevelopmental disorders” and “child” not “review”</i></p> <p><i>“international classification of functioning disability and health” and “zika”</i></p>
SciELO	<p><i>“zika virus infection” and “child” and “disabled children”</i></p> <p><i>“zika virus infection” and “microcephaly”</i></p> <p><i>“microcephaly” and “disabled children”</i></p> <p><i>“congenital zika syndrome” and “child”</i></p> <p><i>“international classification of functioning disability and health” and “child” or “congenital zika syndrome” or “zika virus infection” or “child developmental disorders”</i></p> <p><i>“congenital zika syndrome” and “microcephaly” not “review”</i></p> <p><i>“international classification of functioning disability and health” and zika</i></p>
LILACS	<p><i>“zika virus infection” and “neurodevelopmental disorders” and “microcephaly”</i></p> <p><i>“congenital zika syndrome” and “microcephaly” and “international classification of functioning disability and health”</i></p> <p><i>“zika virus infection” and “microcephaly” and “child”</i></p> <p><i>“developmental disabilities” and “zika” and “disabled children”</i></p> <p><i>“international classification of functioning disability and health” and “zika”</i></p>

Fonte: A autoria própria (2024).

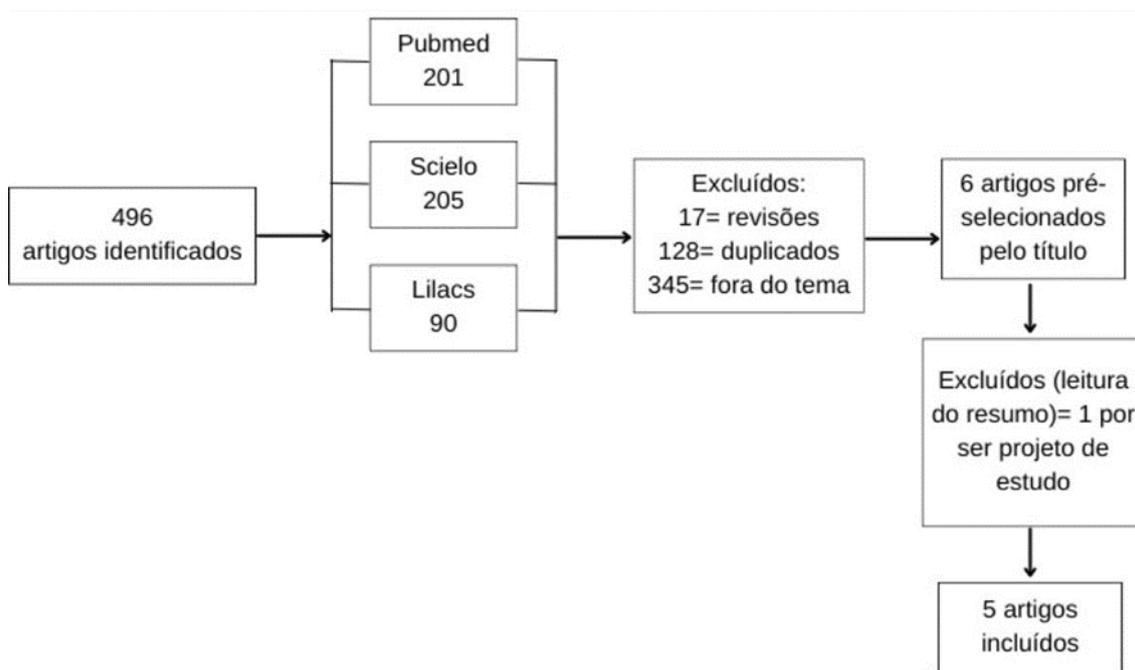
BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

As buscas foram conduzidas de forma independente por duas pesquisadoras, nas bases mencionadas anteriormente. Cada base foi acessada sequencialmente, garantindo que uma nova pesquisa só fosse iniciada após a conclusão da anterior, com a seguinte ordem: PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Para facilitar a identificação e exclusão dos artigos foi utilizado a plataforma Rayyan, com a seguinte ordem de seleção: exclusão de artigos duplicados, posteriormente a leitura dos títulos do restante e a exclusão daqueles que não contemplavam a temática da pesquisa, seleção por leitura do resumo e, por fim, inclusão dos artigos lidos na íntegra que abrangeram a temática de interesse obedecendo os critérios de elegibilidade.

RESULTADOS

Foram encontrados 496 artigos, sendo 201 encontrados na PubMed/MEDLINE, 205 artigos na SciELO e 90 artigos na LILACS com a combinação de descritores utilizados. Por meio da plataforma Rayyan, entre os 496 artigos, foram identificadas e excluídas 17 revisões, 128 por serem duplicados e 345 por não contemplarem a temática da pesquisa. Sendo assim, 6 estudos foram pré-selecionados através do título. Após a leitura dos resumos, 1 artigo foi excluído por se tratar de um projeto de estudo. Por fim, após a leitura na íntegra dos artigos, foram incluídos 5 artigos nesta revisão conforme a figura 2.

Figura 2: Fluxograma de artigos incluídos.



Fonte: Autoria própria (2024).

Em síntese, a figura 2 apresenta os principais achados dos estudos incluídos nesta revisão. Foram inseridos artigos em inglês 3/5 (Ferreira et al., 2018; De Souza et al., 2022 e Campos et al., 2020) e em português 2/5 (Campos et al., 2021 e De Souza et al., 2020). Do total, 4 estudos qualitativos (Ferreira et al., 2018; Campos et al., 2020; Campos et al., 2021; De Souza et al., 2020) e 1 estudo quantitativo (De Souza et al.,

2022). A quantidade da amostra foi descrita em 4/5 dos artigos selecionados (Ferreira et al., 2018, De Souza et al., 2022, Campos et al., 2020 e Campos et al., 2021).

Nos resultados das pesquisas incluídas, domínios (Funções e Estruturas do corpo; Atividade e Participação; Fatores ambientais) e categorias (reflexos motores, funções cognitivas,

auditivas, do sono e da fala, funções relacionadas à mobilidade articular, ao tônus e ao controle muscular voluntário, alimentação, deslocamento, manutenção da postura corporal, substâncias, tecnologia para o uso pessoal na vida diária, entre outros) foram avaliadas. Funções do Corpo e Atividade e Participação foram os domínios mais avaliados - 4/5 estudos (Ferreira et al., 2018; De Souza et al., 2022; Campos et al., 2020 e Campos et al., 2021), enquanto em um estudo (De Souza et al., 2020) não encontrou resultados relacionados à avaliação de Atividades e Participação. Com relação aos Fatores Ambientais, em 2/5 artigos estes são nomeados apenas como Barreiras e Facilitadores (apenas facilitadores [De Souza et al., 2022] ou apenas barreira [Campos et al., 2020]), enquanto nos demais estudos (Ferreira et al., 2018; Campos et al., 2021 e De Souza et al., 2020) os Fatores Ambientais são nomeados de forma mais específica, conforme as categorias, como ambiente físico, medicamentos, serviços e políticas de saúde, família e atitude social.

Ao explorar os desfechos obtidos, também foi observado que os autores utilizaram

instrumentos diversos para a coleta de informações, sendo utilizadas desde ferramentas já validadas construídas com base na CIF, tais como GMFM (Groos Motor Function Measure), GMFCS (Groos Motor Function Classification System) e Core Set da CIF, até questionários avaliativos próprios adaptados à demanda de cada local. Nesse sentido, Ferreira et al., 2018 e De Souza et al., 2022 utilizaram a Medida da Função Motora Grossa (GMFM-88); De Souza et al., 2022 e Campos et al., 2020 empregaram o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS); Ferreira et al., 2018 utilizou também o Core Set da CIF para Paralisia Cerebral (PC); Campos et al., 2021 expuseram um relato de experiência dos pesquisadores/aplicadores após a aplicação em grupos focais de instrumento próprio baseado na galeria ilustrativa da CIF; e De Souza et al., (2020) relacionaram um instrumento ambulatorial próprio de avaliação clínica na população exposta ao Zika Vírus à CIF.

O quadro 2 sintetiza as principais informações dos artigos selecionados para esta revisão:

Autores/Ano	Desenho do estudo	Objetivo do estudo	Amostra (n)	Instrumentos	Resultados	Conclusão
Ferreira, H. C. N. <i>et al</i> , 2018.	Transversal descritivo qualitativo.	Descrever o perfil de funcionalidade de crianças com microcefalia associada ao Zika Vírus em dois estados do nordeste no Brasil.	(n=34)	Questionário Core Set da CIF para Paralisia Cerebral GMFM, Escala Visual Analógica (VAS), Questionário de Sono Infantil (ISQ), Escala de Ashworth Modificada e Goniometria.	Perfil de funcionalidade: deficiências moderadas na estrutura do corpo (cérebro) e deficiências graves nas funções do corpo (tônus, funções intelectuais, mobilidade e controle muscular voluntário) Dificuldade/incapacidade motora completa: maior parte das atividades e participação do Core Set e Atitudes sociais: barreiras completas. Família e amigos: facilitadores completos.	Os achados reforçam a necessidade de maximizar a assistência à saúde e o acesso à informação, com base na CIF.
De Souza, L. C. M. R. <i>et al</i> , 2022.	Coorte retrospectivo quantitativo.	Descrever as incapacidades presentes em crianças com SCZ acompanhadas em um hospital de referência no Rio de Janeiro, Brasil, com base na CIF.	(n=50)	Formulário próprio baseado na CIF GMFM e GMFCS.	Comprometimento estrutural do cérebro: 100% Deficiências: funções cognitivas, da fala, tônus muscular e funções urinárias Limitações completas em atividades motoras mais elaboradas. Fatores ambientais mais presentes: medicamentos e acesso a serviços de saúde	As deficiências de crianças com SCZ vão muito além da estrutura e função corporal, por isso os modelos baseados na CIF podem contribuir para a avaliação dos domínios da saúde e como eles interagem entre si.
Campos, T. N. C. <i>et al</i> , 2020.	Descritivo qualitativo.	Identificar as perspectivas dos pais sobre áreas relevantes de funcionalidade e incapacidade para crianças com síndrome congênita do Zika (SCZ),	(n= 32)	Questionário adaptado baseado na CIF; Grupos focais; GMFCS	Os pais mencionaram áreas relevantes que abrangeram todos os domínios da CIF, mas uma maior diversidade de categorias foi observada nos domínios de atividades e participação e funções corporais, mas o ranking	Embora os pais tenham se concentrado em questões relacionadas às habilidades de movimento de seus filhos, as maiores preocupações dos pais

		conforme orientado pela CIF.			foi liderado pelos fatores ambientais. Pais/cuidadores destacaram a importância dos fatores ambientais e da função motora para seus filhos.	envolviam fatores ambientais.
Campos, T. N. C. <i>et al</i> , 2021.	Descritivo qualitativo.	Relatar a experiência do uso da Galeria Ilustrada da CIF como auxílio para coleta de dados sobre funcionalidade e incapacidade em crianças com Síndrome congênita do Zika Vírus.	(n=32)	Relato de experiência da aplicação da galeria ilustrada da CIF em grupos focais com pais de crianças com SCZ.	A aplicação do instrumento foi considerada facilitadora e de fácil aplicação. Ferramentas visuais com imagens da galeria ilustrada: instrumento útil na coleta de dados	Ferramentas visuais envolvendo a galeria ilustrada podem ser utilizadas como auxílio na coleta de dados em pesquisas. Recomenda-se que especialistas em CIF e designers de comunicação visual trabalhem em colaboração para aperfeiçoar o instrumento, de modo adaptar as figuras para imagens de crianças
De Souza, N. C. O. <i>et al</i> , 2020.	Transversal qualitativo.	Identificar o conteúdo comum da CIF com o instrumento de avaliação clínica aplicado em população exposta ao vírus Zika em um ambulatório no Estado do Rio de Janeiro.	Não se aplica.	Instrumento ambulatorial próprio.	A maior parte do conteúdo comum entre o instrumento já utilizado no serviço com a CIF estava relacionado aos domínios de estrutura do corpo. Não foram observados desfechos que contivessem informações sobre categorias de atividade e participação.	A incorporação dos domínios de atividade e participação no instrumento clínico de avaliação do serviço pode ampliar o cuidado à saúde.

DISCUSSÃO

O objetivo desta revisão foi identificar o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como instrumento norteador na avaliação de pacientes com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. Os estudos incluídos demonstraram o uso de diferentes instrumentos de avaliação guiados pela CIF e seus resultados destrinchados nos domínios e categorias da mesma.

Neste sentido, um estudo (Campos et al., 2020) avaliou sob a perspectiva dos pais, áreas relevantes na funcionalidade e deficiência as quais deveriam ser consideradas e incluídas como medidas de resultados para seus filhos com SCZ. Nesta pesquisa, 32 cuidadores responderam a um questionário baseado nas categorias e domínios da CIF em grupos focais, e suas respostas foram estruturadas de acordo com a frequência destas, determinando a ordem de importância dos domínios/categorias da CIF. Como resultado, a categoria e580 (Serviços, sistemas e políticas de saúde, que foi classificada como barreira) do componente Fatores Ambientais foi a mais citada (59 vezes), seguido por b760 (Controle das funções de movimento voluntário) do componente Funções do Corpo - 37 vezes citada – (Campos et al., 2020). Estes achados podem sugerir que além da preocupação com os aspectos físicos inerentes à SCZ, os Fatores Contextuais têm ocupado uma posição de grande importância para estas famílias e os mesmos podem contribuir para uma melhor ou pior qualidade de vida, e, portanto, devem ser levados em consideração na construção de medidas de resultados para indivíduos com SCZ.

Utilizando aspectos metodológicos semelhantes aos de Campos et al., 2020 (grupos focais, galeria ilustrativa da CIF e saturação de respostas), Campos e seus colaboradores (2021) também aplicaram instrumento baseado na CIF aos cuidadores de crianças com SCZ, mas desta feita os domínios avaliados foram apenas

Funções do Corpo, Atividade e Participação e Fatores Ambientais, num instrumento que incluía apenas imagens ilustrativas da CIF, não sendo citado o componente Estrutura do Corpo. O objetivo da pesquisa foi descrever a experiência dos aplicadores e sua percepção acerca da aplicação de instrumentos visuais em coletas de dados de pesquisas qualitativas, e os autores (Campos et al., 2021) destacam que por existir uma dificuldade na compreensão dos conceitos da CIF, e isso dificultar respostas fidedignas a questionários e instrumentos de medidas baseados na Classificação, torna-se necessário a melhoria na didática das ferramentas utilizadas apontando que o uso de imagens para a obtenção da percepção dos pais/cuidadores a respeito dos aspectos relevantes nas medidas de desfecho para crianças com SCZ é uma alternativa que proporciona maior entendimento e assertividade nas respostas e perguntas (Campos et al., 2021) e conseqüentemente pode permitir maior resolutividade nas ações dos serviços voltadas a este público.

Nota-se que é recorrente, dentre os estudos incluídos nesta revisão, a construção de instrumentos próprios baseados na CIF (Ferreira et al., 2018; Campos et al., 2020; Campos et al., 2021; De Souza et al., 2022; De Souza et al., 2020) e estes estão frequentemente alinhados com prontuários médicos e avaliações de fisioterapia, no entanto, o uso de escalas e outras ferramentas já validadas (ex: GMFM – Gross Motor Function Measure –; GMFCS – Gross Motor Function Classification System e os conjuntos básicos da CIF – Core Set) e que se baseiam na CIF também tem sido testadas na avaliação de crianças com SCZ, especialmente aqueles que são descritos na literatura como adequados para crianças com Paralisia Cerebral (PC). O uso destes em crianças com SCZ é justificado pela similaridade de alterações descritas em pacientes com PC, como presença de hipertonia grave precoce, o estado funcional

e as necessidades dinâmicas (Carvalho et al., 2022).

Desta forma Campos et al., 2020 e De Souza et al., 2022 utilizaram o GMFCS para classificar as crianças com SCZ quanto ao nível de comprometimento funcional, mostrando que a maior parte de crianças incluídas em suas amostras apresentam-se no momento da avaliação com comprometimento grave, nível IV e V do GMFCS, sendo 100% (n=32) nível V no estudo de Campos et al., 2020 e 97% (47 dentre 50 avaliadas) na pesquisa de De Souza et al., 2022. Em sua coorte, De Souza et al., 2022 também encontraram para algumas crianças comprometimento moderado (n=1; 2%; nível III) e leve (n=2; 4%, nível I e II). Por se tratar de uma coorte, os achados apresentados por estes últimos autores (De Souza et al., 2022) podem sugerir que estas crianças têm mantido as alterações de funcionalidade à medida que envelhecem, podendo trazer grandes impactos na realização de suas tarefas e restrições na sua participação social, aumentando os desafios para a oferta de cuidado integral para elas e suas famílias.

Além do GMFCS, houve em algumas pesquisas (Ferreira et al., 2018; De Souza et al., 2022) o uso da escala GMFM, o qual avalia a função motora grossa em cinco dimensões (Deitar e Rolar; Sentar; Engatinhar e Ajoelhar; Ficar em pé; Andar) distribuídas em 88 itens, graduados de 0 a 3 (0=não inicia a tarefa; 1=inicia; 2=completa parcialmente; 3=não completa). Com este instrumento, Ferreira e seus colaboradores (2018) identificaram em sua amostra (n=) o maior percentual (64,7%) de deficiência grave relacionado à categoria “manter a posição corporal” (d415) após a aplicação da escala. Em concordância, De Souza et al., 2022, demonstraram em sua pesquisa que 92% da sua amostra (46/50) também apresentou limitação completa na categoria d415, e ainda demonstraram em seus achados que a realização de tarefas, das mais simples às mais complexas como alcançar, transferências posturais e ficar em pé, estão severamente prejudicadas em crianças com SCZ. Estes autores (De Souza et al., 2022) destacam que a maior parte (96%) das crianças avaliadas foram classificadas como graves, com grandes comprometimentos nas

funções motoras simples da dimensão Deitar e Rolar.

De Souza e seus colaboradores (2022) afirmam que não há perspectiva de melhora na função motora grossa ao longo do tempo em crianças com SCZ, e isto pode se dá porque além das lesões graves (com suas respectivas consequências funcionais) advindas da infecção pelo zika vírus, o contexto das famílias, que mostram de fato a influência dos fatores ambientais nas condições de vida e desenvolvimento das crianças de forma particular, não são considerados por diversos instrumentos de medida e abordadas de forma ainda tímida pelas ações dos serviços de atenção à pessoa com deficiência ao longo dos anos.

Para Ferreira et al., (2018) esta lacuna pode ser preenchida quando se lança mão do uso dos conjuntos básicos da CIF, os Core Sets, os quais proporcionam de forma objetiva e efetiva a avaliação de categorias relevantes para condições de saúde específicas, incluindo os fatores ambientais, que podem se comportar como barreiras ou como facilitadores, com o objetivo de auxiliar os profissionais a compreenderem melhor as necessidades das famílias e seus filhos e por consequência expandir a colaboração família-profissional, resultando em um universo potencial de intervenções. No estudo (Ferreira et al., 2018) foi utilizado o Core Set para Paralisia Cerebral o qual avalia em 25 categorias as Funções (8) e Estruturas do Corpo (1); Atividades e Participação (8) e Fatores Ambientais (8), qualificadas de 0 a 4 (0=nenhum problema; 1=problema leve; 2=problema moderado; 3=problema grave; 4=problema completo).

Os achados do estudo (Ferreira et al., 2018) são encontrados também por meio da aplicação de outros instrumentos de medida validados (como Escala Visual Analógica de Dor; Questionário do Sono infantil; GMFM; Escala de Ashworth modificada e Goniometria) para as crianças e também seus cuidadores quando pertinente, e suas medidas convertidas para as categorias da CIF do Core Set. Ao final, um perfil de funcionalidade foi construído apontando que muitas áreas funcionais apresentaram incapacidade completa (ex: funções mentais da linguagem – b167) e dificuldades graves nos

domínios de Atividades e Participação (ex: andar – d450 e alimentação – d550), além disso, destacam como ponto alto do estudo o fato de que por meio da aplicação do Core Set foi possível demonstrar que fatores ambientais, como a família imediata (e310) e amigos (e320), são importantes facilitadores no enfrentamento da condição, ao mesmo tempo que mostram que as atitudes sociais (e460) se apresentam como uma barreira completa para boa parte (40%) dos cuidadores entrevistados.

Sob esta perspectiva, ao avaliar os indivíduos do ponto de vista da CIF é necessário entender que os domínios e categorias interagem entre si de forma positiva, potencializando a funcionalidade, ou de forma negativa – exacerbando as incapacidades (CIF, 2020), por conseguinte, são encontrados na literatura estudos que mostram a ligação de instrumentos de avaliação com a CIF, como é o caso da pesquisa de De Souza et al., (2020), a qual teve como objetivo realizar a identificação de conteúdo comum entre a CIF e o instrumento de avaliação clínica aplicada na população exposta ao vírus Zika de um ambulatório de doenças infecciosas em pediatria em um ambulatório de referência da alta complexidade no Estado do Rio de Janeiro.

Este estudo (De Souza et al., 2020) revelou que a maior parte dos itens (70,2%) presentes no instrumento de avaliação médica do ambulatório estava relacionada aos domínios Estruturas do Corpo e Funções do Corpo, e curiosamente não houve itens associados ao domínio Atividades e Participação, o que pode demonstrar que o modelo biomédico, centrado apenas na doença, ainda está enraizado em muitos profissionais e serviços de saúde, impactando diretamente a proposta da integralidade do cuidado.

Esta visão apenas biomédica das condições de saúde induz aos profissionais, serviços e famílias a um desejo de “consertar” ou curar as deficiências presentes nos seus filhos, e quando isto se estabelece o foco passa a ser a incapacidade e não os aspectos da funcionalidade. Neste ínterim, Campos et al., 2020 demonstram em seus desfechos que os pais de crianças com SCZ encontravam-se desesperados e decepcionados pela falta de

mudança ao longo do tempo na mobilidade dos seus filhos, e isto associado à pouca orientação recebida a respeito de adaptações para auxiliar as crianças em seu dia a dia por outros meios.

Baseado nisto, reconhece-se o quão importante é um redirecionamento das práticas de um modelo exclusivamente biomédico para um modelo biopsicossocial no contexto da SCZ, e isto é ratificado por De Souza et al., 2020, quando afirma que a complexidade clínica da síndrome e prognósticos ainda desconhecidos naturalmente exigem uma avaliação ampliada, e também por Campos et al., 2020 quando destaca que atentar-se aos fatores ambientais modificáveis e aos aspectos funcionais podem garantir níveis ótimos de participação social e potencializar a inclusão e a autonomia dos indivíduos.

Por fim, esta revisão se concentrou na busca de estudos que abordassem de forma direta o uso da CIF em seu escopo e por isso ao usar como um dos seus principais descritores a “Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde” tornou-se limitada. Nota-se que já está documentado na literatura o uso de diversas ferramentas de avaliação (ex: GMFM, GMFCS) que de alguma forma baseiam-se na CIF, no entanto estes testes/escalas não contemplam todos os domínios da CIF, especialmente relacionados à participação e fatores ambientais. Por consequência, entendemos que assim abre-se uma gama de possibilidades para futuros estudos que utilizem medidas de desfechos que considerem a interação prática de todos os domínios da CIF e que conduzidos de forma especialmente longitudinal apontem o caminho para uma melhor operacionalização estratégias de intervenção para crianças com SCZ e sua participação ativa em situações de vida diária e social.

CONCLUSÃO

O uso da CIF como instrumento norteador de avaliações foi percebido nesta revisão ainda de forma incipiente quando esta é utilizada de forma integral, englobando todos os seus domínios. Os instrumentos de avaliação encontrados nas pesquisas variaram desde prontuários até escalas validadas, no entanto quando se tratava, principalmente, de

instrumentos validados percebeu-se que estes não contemplavam todos os domínios da CIF, especialmente no quesito participação. De igual forma, em uma pesquisa que estabelecia a relação do instrumento próprio do serviço com a CIF, também não foram contemplados todos os domínios, revelando ainda a persistência das práticas centradas apenas na doença sem levar em conta importantes aspectos da funcionalidade traduzidas no domínio atividades e participação.

Sabe-se que as consequências da SCZ nas crianças acometidas vão muito além das deficiências na estrutura e função corporal, elas abarcam prejuízos sobre a realização de tarefas, participação em situações de vida diária e são diretamente afetadas pelo contexto no qual estão inseridas. Portanto, o uso de ferramentas de avaliação que contemplem a interação entre todos estes aspectos é fundamental, e isto é de grande valia para alcançar um cuidado integral e para a formulação de políticas e estratégias de intervenção de saúde e social para crianças com SCZ e suas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, T. N. C., et al. How congenital Zika virus impacted my child's functioning and disability: a Brazilian qualitative study guided by the ICF. **BMJ Open**, v. 10, n. 12, p. e038228, dez. 2020.

CAMPOS, T.N.C., et al. Galeria ilustrada da classificação internacional de funcionalidade e incapacidade em saúde: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 352–364, 28 4.ago. 2021.

CARVALHO, Alessandra., et al. Do children with congenital Zika syndrome have cerebral palsy?. **Global Health: Science and Practice**, v. 10, n. 5, 2022.

DA SILVA PONE, Marcos Vinicius., et al. Zika virus infection in children: epidemiology and clinical manifestations. **Child's Nervous System**, v. 34, p. 63-71, 2018.

DE SOUZA, N. C. O., et al. Ligação de um instrumento de avaliação clínica de exposição ao vírus Zika com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Acta Fisiátrica**, v. 27, n. 4, p. 193–198, 31 dez. 2020.

DE SOUZA, L. C. M. R. et al. Characterizing Disabilities in Preschool Aged Children with Congenital Zika Virus Syndrome with the ICF Model. **Viruses**, v. 14, n. 10, p. 2108, 23 set. 2022.

FERREIRA, H. N. C., et al. Functioning and Disability Profile of Children with Microcephaly Associated with Congenital Zika Virus Infection. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 6, p. 1107, 1 jun. 2018.

KARHULA, Maarit et al., ICF personal factors strengthen commitment to person-centered rehabilitation – A scoping review. **Frontiers in Rehabilitation Sciences**, v. 2, p. 709682, 2021.

MELO, A. P. L. et al. Síndrome congênita do zika e impactos para as famílias: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(5), 1425–1441, maio. 2023.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.14852022>

MENEZES, M.I.D.N., et al. Avaliação dos efeitos do método Padovan no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com microcefalia: série de casos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.34, p.1-8, 2019.

MULKEY, Sarah B., et al. Understanding the multidimensional neurodevelopmental outcomes in children after congenital Zika virus exposure. **Pediatric research**, p. 1-9, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2020.

TAKAHASI, Eliana Harumi Morioka., et al. Gross motor function in children with congenital Zika syndrome. **Neuropediatrics**, v. 52, n. 01, p. 034-043, 2021.